

RELATÓRIO Nº , DE 2007

Da COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DEFESA NACIONAL, sobre a Mensagem nº 129, de 2007 (Mensagem nº 575 de 03/08/2007, na origem), do Senhor Presidente da República, que *submete à apreciação do Senado Federal a escolha do Senhor **JOÃO DE MENDONÇA LIMA NETO**, Ministro de Segunda Classe da Carreira de Diplomata do Quadro Permanente do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto à República Socialista do Vietnã.*

RELATORA: Senadora **MARIA DO CARMO ALVES**

I – RELATÓRIO

Esta casa do Congresso Nacional é chamada a opinar sobre a indicação que o Senhor Presidente da República faz do Senhor JOÃO DE MENDONÇA LIMA NETO — Ministro de Segunda Classe da Carreira de Diplomata do Quadro Permanente do Ministério das Relações Exteriores — para exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto à República Socialista do Vietnã.

A Constituição Federal atribui competência privativa ao Senado Federal para aprovar previamente, por voto secreto, após arguição em sessão secreta, a escolha dos chefes de missão diplomática de caráter permanente (art. 52, inciso IV).

O Ministério das Relações Exteriores, atendendo ao preceito regimental, elaborou *curriculum vitae* do diplomata indicado, bem como análise de conjuntura do país a que se destina. Dos documentos encaminhados, extraímos, para este Relatório, as informações que se seguem.

O indicado nasceu em Roma, na República Italiana, no dia 3 de outubro de 1952. Brasileiro nato por força do art. 129, alínea 2 da Constituição Federal de 1946, o diplomata é filho de Alcides Brandão de Mendonça Lima e Ângela de Mendonça Lima. Graduiu-se em Filosofia e Economia pela *Sophia University International College*, de Tóquio, em 1976.

Ingressou na carreira diplomática no posto de Terceiro Secretário em 1977, após concluir o Curso de Preparação da Carreira Diplomática do Instituto Rio Branco. Ascendeu a Conselheiro, em 1993; e a Ministro de Segunda Classe, em 2001. Em ambas as ocasiões, por merecimento.

Na Chancelaria, exerceu diversas funções, entre as quais convém destacar aqui as de assessor na Secretaria de Imprensa, 1990, e na Divisão de Assuntos Previdenciários e Sociais, 1991; e Chefe substituto do Centro de Processamento de Dados do Departamento de Comunicação e Documentação, 1991.

No exterior, desempenhou, entre outros, os cargos de Conselheiro na Embaixada de Tóquio, em 1993; Conselheiro na Embaixada de Londres, 1998; e Cônsul-Geral em Xangai, 2003.

O diplomata indicado recebeu condecorações dos governos do Peru (Ordem “El Sol de Perú”, Cavaleiro) e da França (Ordem do Mérito Nacional, Cavaleiro).

Sobre a República Socialista do Vietnã, referimo-nos a algumas considerações trazidas pelo informe ministerial, de forma a subsidiar a sabatina pela Comissão. O país tem área de 331,6 mil km² e população de 84,9 milhões de habitantes, cuja esmagadora maioria não tem religião declarada (cerca de 80%). Trata-se de uma república socialista parlamentarista, cuja capital é Hanói. Os principais idiomas são: vietnamita (oficial), inglês, francês e khmer. Seu produto interno bruto em 2006 foi de US\$ 61,5 bilhões, o que lhe propicia PIB *per capita* de US\$ 720 (valores nominais). Os principais produtos de exportação são: petróleo cru, têxteis, calçados e produtos de pesca. Entre os principais parceiros comerciais, podemos destacar os seguintes: Estados Unidos da América, Japão, China, Austrália, Cingapura, Alemanha e Reino Unido.

Finda a chamada “Guerra do Vietnã” em 1975, o país buscou consolidar-se como Estado socialista sob o controle de partido único. Em 1986, o Congresso do Partido Comunista introduz reformas liberalizantes com vistas à adoção de uma economia de mercado. O processo de abertura, inspirado no modelo de abertura soviético, culminou com a promulgação de uma nova constituição em 1992. A partir do colapso da União Soviética, o processo de abertura foi acelerado.

Com as garantias constitucionalmente outorgadas à iniciativa privada e aos investimentos estrangeiros, o Vietnã entrou em fase de superlativo crescimento econômico. A média de crescimento do país nos últimos 15 anos foi de quase 8% ao ano. O Vietnã tem adotado iniciativas diplomáticas com vistas a reforçar sua inserção internacional de que é exemplo seu ingresso na Associação de Nações do Sudeste Asiático (ASEAN). Em novembro de 2006, a Organização Mundial do Comércio (OMC) aprovou o ingresso do Vietnã. A adesão teve como contrapartida a abertura de novos setores da economia vietnamita aos investimentos estrangeiros.

No momento presente, o Vietnã goza da reputação de ser um dos países mais estáveis e seguros da Região Ásia-Pacífico. Não obstante, o país enfrenta alguma dificuldade de adaptação à economia internacional, que deriva das contradições entre uma economia que quer se pautar pelas regras de mercado dentro de marco político caracterizado por um modelo centralizador, de partido único.

No relacionamento com o Brasil, as relações são cordiais, mas carecem, ainda, de maior densidade. O comércio bilateral, apesar de favorável ao Brasil, ainda é bastante tímido. Em 2006, exportamos US\$ 128,9 milhões e importamos o equivalente a US\$ 75,5 milhões. O Vietnã tem demonstrado interesse em estreitar a cooperação nas áreas da produção de etanol, em ciência e tecnologia e esportes. No momento presente, encontra-se em fase de negociação instrumentos nesses três domínios. Em 2007, o Secretário-Geral do Partido Comunista do Vietnã, Senhor NONG DUC MAHN, a mais alta autoridade política do país, visitou o Brasil acompanhado de vasta delegação. Sua Excelência foi recebido pelo Presidente da República. Na ocasião, firmou-se um Memorando na área de Saúde e Ciências Biomédicas.

Diante do exposto, julgamos que os integrantes desta Comissão possuem os elementos suficientes para deliberar sobre a indicação presidencial, nada mais podendo ser aduzido no âmbito deste Relatório.

Sala da Comissão,

, Presidente

, Relatora